

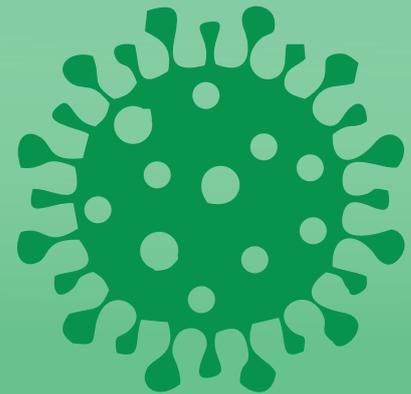
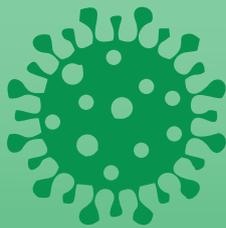


PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA

SEAD
Secretaria de Estado
da Administração



É POR
VOCÊ
QUE A
GENTE
FAZ



 ESCOLA DE
GOVERNO

PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA



Goiânia 2021



SEAD
Secretaria de Estado
da Administração



É POR
VOCÊ
QUE A
GENTE
FAZ

SUPERINTENDÊNCIA DA ESCOLA DE GOVERNO

Elaboração do documento: **Adilson Ribeiro de Sá Júnior**

Revisão: **Gisela Pinto Gade Rossi**

Distribuição: **Gerência de Desenvolvimento Profissional**

Capa e diagramação: **Avai Nunes**

Esta obra é publicada e registrada junto ao Creative Commons, sob licença “Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional”, sendo então permitida a utilização e citação, atribuindo os devidos créditos, desde que o material não seja utilizado para fins lucrativos.



Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

SUPERINTENDÊNCIA da Escola de Governo.

Protocolo de biossegurança. / Adilson Ribeiro de Sá Júnior ;
Revisado por Gisela Pinto Gade Rossi ; Capa e diagramação: Avai
Nunes – Goiânia: Superintendência da Escola de Governo, 2021.

9 f.
Contém referências bibliográficas

1. COVID-19 2. Prevenção I. [Título]

CDU 331.4:331.45:638.252

Superintendência da Escola de Governo
Gerência de Desenvolvimento Profissional
Rua C-135 LT.3 - Bairro Jardim América
74275-040 - Goiânia - GO
Tel.: (62) **3201-9259**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1 PRINCIPAIS SINTOMAS	5
2 FORMAS DE TRANSMISSÃO	6
2.1 Tempo de sobrevivência do vírus	6
3 TIPOS DE MÁSCARA E SEU USO CORRETO	7
3.1 Tipos de máscara	7
3.2 Uso correto da máscara	8
4 DEMAIS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA	8
4.1 Orientações coletivas	8
4.2 Orientações individuais	9
REFERÊNCIAS	10

INTRODUÇÃO

A COVID-19 (Coronavirus Disease) é uma doença respiratória que causa uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em decorrência da infecção pelo SARS-Cov-2, um novo tipo de Coronavírus, como o SARS-COV e o MERS-COV, que causaram graves epidemias no oriente médio em 2002 e 2004 (WHO, 2020; FIOCRUZ, 2020a).

A primeira notificação que a Organização Mundial da Saúde recebeu sobre esse novo vírus aconteceu em 31 de dezembro de 2019 e estado de pandemia (disseminação de uma nova doença, em que a transmissão sustentada de pessoa para pessoa se espalha por diferentes continentes) foi declarado em 11 de março de 2020. Desde então a humanidade vive uma série de restrições e mudanças de hábitos, além da corrida de diferentes laboratórios e indústrias farmacêuticas para o desenvolvimento de vacinas (FIOCRUZ, 2020b).

Atualmente o Brasil é o terceiro país no mundo com maior número de casos confirmados e o segundo em número de óbitos em decorrência da COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021a). São 9.548.079 casos confirmados e 232.170 óbitos¹. Isso significa que a cada 100mil habitantes, 4.543 foram infectados e 110 vieram a óbito, gerando um taxa de letalidade de 2,4%, enquanto que a taxa de letalidade da H1N1 (pandemia ocorrida em 2009) foi de 0,02% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021b; UFMG, 2020). Em Goiás, o número de casos confirmados é de 361.313, sendo que destes totalizam-se 7.710 óbitos². Qualquer pessoa está sujeita a infecção por COVID-19, porém nem todos os infectados chegam a desenvolver sintomas e ficam doentes. Esses são chamados de assintomáticos e mesmo que não apresentem formas da doença, pessoas assim podem ser vetores de transmissão do vírus. “Pessoas com 60 anos ou mais e aqueles com problemas médicos subjacentes [e doenças crônicas], como hipertensão, problemas cardíacos e pulmonares, diabetes, obesidade ou câncer [e imunodeprimidos], correm maior risco de desenvolver doenças graves.” Essas pessoas são consideradas grupo de risco. (WHO, 2020).

A maior incidência de casos de COVID são em pessoas entre 20 e 49 anos (GOIÁS, 2021, p. 12). O maior número de pessoas internadas estão na faixa etária de 60 a 69 anos (SAÚDE, 2021b). Já o número de óbitos é maior entre pessoas acima dos 50 anos, sendo que o maior número se concentra na faixa etária dos 70 a 79 anos. Só em 2021, 1.892 pessoas entre 70 e 79 anos vieram a óbito, sendo que entre esses a taxa de letalidade é 18.9% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021a; GOIÁS, 2021, p. 18). Até janeiro de 2021, em Goiás, as internações de pacientes com COVID-19 representavam 61% do total de internações no estado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021b).

¹ Dados de 09 de fevereiro de 2021.

² Dados de 09 de fevereiro de 2021.

Dado a inexistência de um tratamento precoce e poucos tratamentos disponíveis, a esperança de muitos concentra-se na aplicação de vacinas (ANVISA, 2021a, p. 7). A vacinação contra a COVID-19 ajudará na proteção individual e coletiva, tornando-se fundamental para garantir a saúde da população. (ANVISA, 2021a). Atualmente no Brasil, estão sendo aplicadas duas vacinas, a CoronaVac, desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac e em parceria com o Instituto Butantan, e a CovidShield desenvolvida pela AstraZeneca / Universidade de Oxford em parceria com o Instituto Fiocruz. A CoronaVac é feita com o vírus inativado e não apenas com a proteína S (usada para infectar as células do corpo humano). A vantagem desse tipo de vacina é que o sistema imunológico reconhece todas as partes do vírus e não apenas a proteína S. Já a CovidShield é uma vacina com vetor vetorial, um adenovírus de chipanzés. Esse tipo de vacina ativa os linfócitos B e T, que irão impedir possíveis infecções pelo SARS-Cov-2. (ANVISA, 2021a). O desenvolvimento dessas e outras vacinas só foi possível a partir de ações conjuntas de diversas nações e laboratórios e o movimento da Ciência de Dados abertos, que fomenta o intercâmbio e compartilhamento de dados de pesquisa, tornando o processo de pesquisa célere e seguro.

Isso posto, e diante à gravidade da situação enfrentada, esse protocolo de biossegurança tem por objetivo estabelecer regras que deverão ser seguidas por alunos, professores e servidores da Escola de Governo, a fim de garantir a segurança de todos enquanto estiverem participando das atividades de capacitação de forma presencial.

1 PRINCIPAIS SINTOMAS

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) os sintomas mais recorrentes da COVID-19 são:

- Febre;
- Tosse seca;
- Fadiga;
- Dispneia (falta de ar).

Outros sintomas que são menos comuns e podem afetar alguns pacientes incluem:

- Perda de gosto ou cheiro;
- Congestão nasal;
- Conjuntivite (também conhecida como olhos vermelhos);
- Dor de garganta;
- Dor de cabeça;
- Dores musculares ou articulares;
- Diferentes tipos de erupções cutâneas;
- Náusea ou vômito;
- Diarreia;
- Calafrios ou tonturas.

“Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (48,2% do total), febre (41,1%), dor de garganta (28,6%) e dispneia (18,9%)” (GOIÁS, 2021, p. 14).

A recomendação da comunidade médica é de que qualquer paciente, independente da faixa etária, que apresente tosse e/ou febre associada a falta de ar deve procurar um serviço de emergência **IMEDIATAMENTE**.

O tempo desde a exposição ao COVID-19 até o momento em que os sintomas começam é, em média, de 5 a 6 dias e pode variar de 1 a 14 dias. É por isso que as pessoas que foram expostas ao vírus são aconselhadas a permanecer em casa e afastadas de outras pessoas, durante 14 dias, a fim de prevenir a propagação do vírus, especialmente onde os testes não são facilmente disponíveis. (WHO, 2020, tópico “Quando tempo leva para desenvolver os sintomas”, tradução nossa).

Para obter maiores informações sobre os tipos de testes disponíveis, janelas imunológicas e períodos de realização, acesse o site da Fiocruz **clikando aqui**.

2 FORMAS DE TRANSMISSÃO

O vírus pode ser transmitido pelo ar, através de gotículas expelidas pela boca e nariz. Também pode ser transmitido por beijos, apertos de mão e abraços, além do contato com superfícies contaminadas como celulares, maçanetas, botões e corrimãos.

2.1 Tempo de sobrevivência do vírus

O tempo de sobrevivência do SARS-CoV-2 varia de acordo com a superfície que está em contato, conforme estudo apresentado por Doremalen (2020) ao The New England Journal of Medicine.

- Aço Inoxidável 72h
- Plástico 72h
- Papel e papelão 24h
- Cobre 4h
- Aerossolizada e Poeira → 40min a 2h30min

3 TIPOS DE MÁSCARA E SEU USO CORRETO

3.1 Tipos de Máscara

A Anvisa (2021b) classifica as máscaras em máscaras de proteção de uso não profissional, máscaras cirúrgicas e equipamentos de proteção respiratória (também chamados de respiradores).

As máscaras de uso não profissional são:

São aquelas confeccionadas artesanalmente com tecidos como algodão, tricoline, entre outros, e utilizadas para cobrir o nariz e a boca em espaços públicos durante a pandemia. Essas máscaras atuam como barreiras físicas, reduzindo a propagação do vírus e, conseqüentemente, a exposição e o risco de infecções. Diferentemente das máscaras de uso profissional, essas máscaras comuns não possuem um “elemento filtrante”, mas a sua utilização é uma importante medida de saúde pública que as pessoas devem adotar no combate à Covid-19, além do distanciamento social e da limpeza frequente das mãos. As máscaras de proteção de uso não profissional se destinam à população em geral. (ANVISA, 2021b, não paginado).

Máscaras de uso não profissional devem seguir as orientações da ANVISA, disponíveis em uma cartilha elaborada para esse fim. Para ter acesso, **clique aqui**.

As máscaras cirúrgicas são confeccionadas com “tecido não tecido” e uma manta filtrante, que assegura a eficácia do bloqueio de microrganismos e retenção de gotículas. Os respiradores são equipamentos de proteção individual (EPIs) que proporcionam a vedação adequada, protegendo o nariz e boca, além de possuir um filtro que reduz a exposição respiratória do usuário. Os respiradores mais comuns desse tipo são conhecidos como “máscaras N95”. (ANVISA, 2021b).

3.2 Uso correto da máscara

A utilização da máscara de maneira correta é importante para prevenção e proteção pessoal e coletiva. Em razão disso, seguem orientações sobre o uso correto das máscaras faciais.

1. Higienize as mãos, com água e sabão ou álcool em gel 70%;
2. Pegue a máscara pelas alças, evitando tocar a parte da frente, e então posicione a máscara sobre o nariz e a boca;
3. Prenda as alças na orelha, ou no caso de máscaras de amarrar, amarre na parte de trás da cabeça e pescoço ;
4. Ajuste a parte superior no nariz e verifique se o queixo está todo coberto;
5. Vede ao máximo a entrada de ar nas laterais;
6. Faça o teste de abafamento: puxe o ar e assope, observando se a máscara esta vazando ar por algum lugar;
7. Lembre-se de usar uma máscara seca. A umidade (seja pela lavagem ou pela desinfecção com álcool líquido 70%), torna o seu uso ineficaz.

4 DEMAIS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA

As orientações a seguir são de caráter individual e coletivo e estão em consonância com o Decreto N^o 9.751, de 30 de novembro de 2020³ e os demais protocolos de segurança da ANVISA.

4.1 Orientações coletivas

- Desinfecção do ambiente, do mobiliário, dos equipamentos e dos materiais de trabalho com bactericidas, várias vezes ao dia, dos locais frequentemente tocados;
- Janelas e portas deverão ficar sempre abertas para que o ar possa circular livremente;
- Afixar avisos com orientações sobre segurança e prevenção;
- Disponibilização de álcool 70% (líquido ou em gel) em pontos estratégicos;
- Aferir a temperatura de todos ao entrar na Escola de Governo. Pessoas com temperatura superior a 37.4^o não poderão adentrar ao prédio;
- Não será permitido se alimentar ou ingerir líquidos na sala de aula;
- Organizar a disposição dos assentos, respeitando o distanciamento mínimo de 1m;
- O uso da máscara é obrigatório em todo e qualquer ambiente dentro da Escola de Governo.

³Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103610/decreto-9751.

4.2 Orientações individuais

- Evite tocar os olhos;
- Use a máscara do modo correto, vide item 4.2;
- Caso tenha QUALQUER um dos sintomas listados no item 2, você deverá informar a Escola de Governo, através dos canais de comunicação, e fica vedado o comparecimento à ação presencial;
- Caso algum familiar, pessoa com que você coabita ou colega de trabalho com o qual tenha proximidade seja diagnosticado com COVID-19, você deverá informar a Escola de Governo, através dos canais de comunicação, e fica vedado o comparecimento à ação presencial;
- Mantenha o distanciamento mínimo de 1m entre pessoas;
- Recomendamos fortemente que cumprimentos, conforme listados no item 3, sejam evitados.
- As máscaras são de uso individual e devem ser trocadas a cada 3 horas;
- Caso venha a tossir ou espirrar enquanto utiliza a máscara, a mesma deve ser trocada **IMEDIATAMENTE**;
- Recomenda-se utilização individualizada, inclusive para a coleta de água em bebedouros, de recipientes e utensílios, como copos, talheres, pratos. O compartilhamento de objetos está proibido;
- Em **HIPÓTESE ALGUMA** a máscara poderá ser retirada dentro da sala de aula;
- Servidores em Teletrabalho ou desocupação funcional **NÃO ESTÃO AUTORIZADOS** a participar das ações de capacitação presencial;
- Sempre que necessário faça a higienização das mãos, com álcool em gel ou com água e sabão (para orientações sobre o modo correto de lavar as mãos, **clique aqui**).

REFERÊNCIAS

ANVISA. **Relatório - Bases técnicas para decisão do uso emergencial, em caráter experimental de vacinas contra a COVID-19.** Brasil, 2021a.

Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/confira-materiais-da-reuniao-extraordinaria-da-dicol/relatorio-bases-tecnicas-para-decisao-do-uso-emergencial-final-4-1.pdf>. Acesso em 09 fev. 2021.

ANVISA. **Covid-19: tudo sobre máscaras faciais de proteção.** Brasil, 2021b.

Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/covid-19-tudo-sobre-mascaras-faciais-de-protecao>. Acesso em 09 fev. 2021.

DOREMALEN, N. Van et.al. **Aerosol and Surface Stability of SARS-CoV-2 as Compared with SARS-CoV-1. The New England Journal of Medicine,** Massachusetts, 2020.

Disponível em: https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2004973?query=featured_home. Acesso em 09 fev. 2021.

FIOCRUZ. **CORONAVÍRUS.** Brasil, 2020^a.

Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1438&sid=8>. Acesso em 09 fev. 2021.

FIOCRUZ. **O que é uma pandemia.** Brasil, 2020b.

Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em 09 fev. 2021.

GOIÁS. **Secretaria Estadual de Saúde. Boletim Epidemiológico Covid-19 N°. 44.** Goiânia, 2021.

Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103610/decreto-9751. Acesso em 09 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico coronavírus - N48.** Brasil, 2021a.

Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/fevereiro/05/boletim_epidemiologico_covid_48_5fev21_19h40.pdf. Acesso em 09 fev. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus Brasil.** Brasil, 2021b.

Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 09 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [WHO]. **Coronavirus disease (COVID-19).** 2020.

Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>. Acesso em 09 fev. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS [UFMG]. **H1N1: fatos e fakes.** Belo Horizonte, 2020.

Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/h1n1-fatos-e-fakes/>. Acesso em 09 fev. 2021.